

o espaço como desejo the ideal space

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO DE ARQUITECTURA E MODOS DE HABITAR



Workshop inserido no programa internacional

Abitare tra

living between interactions

new researches on contemporary space

AnghelosCentro Studi sulla Comunicazione com

Dipartimento di Storia e Progetto nell'Architettura

Facoltà di Architettura Università degli Studi di Palermo

Departamento de projectos Arquitectonicos

ETS Arquitectura Universidad Politecnica Madrid

Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo da Faculdade

de Arquitectura da Universidade do Porto

co-responsáveis do projecto | co-in charge of the project

Pasquale Culotta Università di Palermo

Gabriel Ruiz Cabrero Università di Madrid

Rui Braz Afonso Universidade do Porto

Fabio Alfano Università di Palermo

outros responsáveis do projecto | other in charge of the project

Federico Soriano Pelaéz e Dolores Palacio,

Giovanni Chiramonte

concepção e coordenação do workshop do Porto

conception and coordination of the workshop from Porto

Rui Braz Afonso, Nuno Lacerda Lopes, Luís Viegas, Nuno Brandão

com Saurabh Malpani

organização | organization

CIAMH.org

organização do workshop | organization of the workshop

Ana Luísa Teixeira e Luís Santos

sessões de cinema | cinema sessions

Caleidoscópico

fotografias | photographs

Mariana Carvalho, Nuno Lacerda, Saurabh Malpani, participantes

Copyright 2004

Faculdade de Arquitectura da UP

o espaço como desejo **the ideal space**

ciamh

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE MODOS DE HABITAR

1º WORKSHOP

índice

prefácio _ 7

Nuno Lacerda Lopes

apresentação _ 9

Objectivos, metodologia e acontecimentos

textos _ 10

Textos críticos

cartazes _ 16

6 cartazes, 6 modos de habitar

instalações _ 20

Instalações plásticas expostas durante o workshop

work in progress _ 29

Fotos dos diversos momentos do workshop

trabalhos _ 45

24 desejos / 24 espaços

cinema _ 71

Olhares sobre os filmes exibidos

conferências, 83

Síntese e apontamentos fotográficos das conferências

encerramento _ 94

“my home is where my whooper is!”





prefácio

O modo como se desenvolveu este workshop prende-se de algum modo com a vontade de realizar uma reflexão e a consequente experimentação sobre uma metodologia de produção e organização do espaço de habitar contemporâneo, o modo como o frequentamos, como o desejamos, mas e sobretudo, como o questionamos.

A divisão em quatro áreas que corresponderam a quatro tempos de trabalho. A observação, a organização, a representação e finalmente a construção do espaço de habitar, foi apenas uma síntese inicial estratégica. Um ponto de partida e de chegada, talvez redutor, mas que permitiu desenvolver um processo metodológico que se afastava propositadamente de algum possível processo instituído, não desenvolvendo nem estimulando o recurso ao estudo sobre a tipologia, nem a um mero processo de intuição, nem à tradição mas e tão-somente a um processo de abstracção e de reflexão que torna o quotidiano o secreto desejo, o motor para o pensamento e a produção do espaço de habitar "sem contexto" ou melhor neste próprio contexto.

O método de trabalho desenvolveu-se assim, na tentativa de provocar algum afastamento com a realidade específica, "contextualista" própria da disciplina, e do modo diferente que a escola ensina. Ir ao "subjectivo", ao "gosto" ao injustificável, ao secreto desejo, para recolher as premissas e assim verificar se estas podem desenvolver novos ou velhos modos de habitar, novos ou velhos modos de projectar.

A proposta de investigação sobre o habitar centrava-se assim em dois níveis distintos: um sobre a definição do habitar como reflexão sobre o nosso "estar no mundo" e por isso sobre a definição do nosso espaço contemporâneo; outro, trabalharia sobre a forma de o produzir e de o projectar, questionando com modelos e ideias por vezes alheias à disciplina e aos programas ou funções que o moderno e a tradição já desenvolveram e que transformaram a casa nessa "maquina de habitar" funcional e estável.

Terá sido o conseqüente bombardear de desejos e de abstracções capazes de subverter e de apropriar as funções do habitar-maquina, em acções de vida neste descontinuo e imprevisível quotidiano, pouco científico, algo híbrido e pluricontextual - que legitimou alguma reflexão em torno de propostas receptáculo, como contentores de vivências e de afectos. Por uma ou outra via, por uma ou outra reflexão, o habitar contemporâneo, parece quer-se transformar em artefacto, ou gadget que não descreve um ideal de casa mas uma ideia de utilização e de apropriação como valor.

Sem a pretensão de uma conclusão ou de uma síntese deste processo de reflexão, de experimentação e de trabalho árduo, sobre o tema, que intensamente, 24 sobre 24 horas mobilizou esta Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, onde se intersectou o habitar com o desejo, poder-se-á tendencialmente perceber, o subtil e secreto desejo de um novo habitar onde a casa parece estar lá fora e paradoxalmente, não ter espaço interior.

No entanto arriscaria a dizer que, mais do que os resultados, ou a qualidade dos projectos realizados, a conquista maior terá sido seguramente, a validação do próprio processo e a capacidade de ultrapassar esse medo ... de desejar.

Nuno Lacerda Lopes



objectivos

O núcleo de estudos da CIAMH insere-se na unidade de investigação da faculdade de arquitectura da Universidade do Porto e actua preferencialmente como um observatório sobre o fenómeno da habitação contemporânea portuguesa e os modos de vida emergentes.

É um projecto de carácter abrangente que procura reunir e seriar as diferentes expressões da vida contemporânea na habitação através de uma recolha de depoimentos e de pesquisa com vista a uma possível integração numa prática profissional mais aberta aos novos e diferentes modos de entender e usufruir a habitação.

À imagem de algumas experiências existentes na Europa e América, não tem sido possível realizar um espaço de experimentação, encontro e debate sobre os projectos e os novos modos de habitar que a actual sociedade portuguesa vem evidenciando e introduzindo lenta e discretamente.

O crescente aumento de produção de edifícios de habitação colectiva e individual que as últimas décadas construíram, revelaram uma crescente e sistemática reprodução e desenvolvimento de soluções estereotipadas para um tipo de habitar que sendo corrente ou não, evidenciam e promovem um pensamento deficitário sobre os modos de vida da sociedade portuguesa e sobre a qualidade dos espaços de habitação e necessidades de soluções, alternativas ou não, para os abrangentes modos de vida que hoje se exteriorizam.

Para além da recolha, tratamento e sistematização de dados sobre os diferentes modos de habitar contemporâneo a Norte de Portugal, é objectivo deste centro promover debates, cursos de formação, workshops, bem como a prestação de serviços de apoio à concepção do projecto de habitação para os diferentes grupos ou nichos sociais que exigem ou necessitam de adaptações ou alterações ao espaço para uma melhor adequação aos seus modos de habitar e de viver.

Da identificação do núcleo e evolução familiar, à compreensão dos diferentes tipos de família emergente com opções sexuais distintas, aos diversos grupos e minorias étnicas e religiosas, crescentes, numa população onde os menos válidos e os mais idosos revelam um significativo índice de crescimento, torna pertinente um estudo e um acompanhamento sobre as diferentes exigências e as diferentes funções para os idênticos espaços e funções do habitar contemporâneo na perspectiva do projecto e por conseguinte do arquitecto.

metodologia

Procura-se verificar o processo de interacção entre o fenómeno do desejo e a construção da identidade do espaço livre e distante dos aspectos da funcionalidade e do real. Pretende-se promover um debate sobre a concepção dos espaços e situações para uma nova proposta de entendimento face ao lugar do habitar e do cosmos, com vista à conquista de um espaço com identidade e desejo, para a construção do espaço ideal do homem contemporâneo.

Neste sentido parte-se de dois grupos; um organiza uma ideia de espaço para a vida e para o homem contemporâneo, sem referencias originais, sem pecado, onde de algum modo se reflecte sobre o estar no mundo e sobre as necessidades que o homem parece sentir e querer satisfazer neste seu paraíso.

Um segundo grupo parte do real e da análise da casa actual, das necessidades dos seus utentes e dos espaços idealizados e com esse repertório formal e funcional desenvolve um pensamento critico sobre os tempos e as vivências que a sua casa organiza e promove. Serão estas, ditaduras invisíveis que oprimem ou não, os gestos e os modos de permanecer e actuar sobre o mundo?

acontecimentos

Durante a realização deste workshop esteve presente uma mostra nos espaços da faculdade de arquitectura de várias instalações que desenvolveram interpretações sobre os espaços do habitar informal, ocupando e subvertendo lugares ou procurando as suas representações.

A "casa do outro" foi o título desta acção que espelhou o objectivo da interpretação da comunicação e da espacialidade que o "outro" exige na casa que não sendo sua, sempre lhe fornecemos.

As instalações que preencheram alguns espaços exteriores da faculdade foram São Casas, Cadeiras na Parede, Labirinto e Caixas, concebidas por Nuno Lacerda e Cubo concebida pelos artistas plásticos Mateo e Mateo. Saurabh Malpani concebeu a instalação Cigar Box e Marta Cruz organizou o espaço Living Room que estiveram expostas em espaços interiores.

Diariamente realizaram-se conferências com a presença do Prof. Augusto Santos Silva, Prof. Nuno Portas, Dr. Carolina Leite, Arq. Manuel Mendes e Arq. Manuel Graça Dias.

No final de cada dia decorreram sessões de cinema organizadas pelo grupo Kaleidoscópio, comentadas por Luís Urbano e António Pedro Vasconcelos. Os filmes exibidos procuraram abrir horizontes para outras referências do habitar captadas pela objectiva de grandes cineastas. Nas sessões de cinema incluíram-se os filmes Janela Indiscreta, O desprezo, Playtime, Lost Highway, One Week e A Repulsa.

Após a conclusão dos trabalhos, realizou-se uma apresentação individual de cada participante, com a crítica do arquitecto Manuel Graça Dias e uma sessão conjunta de debate com a presença dos vários arquitectos que acompanharam os trabalhos do workshop.

Os trabalhos foram expostos na galeria junto ao Museu da Faculdade.

A casa não é um desejo

Nuno Brandão

A casa não é um desejo, antes uma necessidade

-“quem casa quer casa”, depois poderá ser um desejo.

Desenhar bem uma casa é função do arquitecto, resolver essa necessidade.

Poder-se-á tornar desejável em função do seu desenho, do seu espaço no seu lugar, dos materiais, da forma, do seu conforto-um desejo de a habitar.

É importante o modo como se entra em casa e se pousa o casaco no bengaleiro-logo ali.

O tamanho da sala - virada para o jardim

se chega á cozinha e se prepara um café, como nos escondemos nos quartos que devem olhar também lá para fora - talvez de cima para baixo

as escadas - quando existem

faceis de subir, com luz-por cima ou de lado sem obstáculos.

Depois uma casa tem madeiras-no chão e nas paredes (móveis)

e pedra ou cerâmica nas zonas de águas-materiais de construção que lhe dão um ar bom, doméstico

Dantes os tectos em Maceira, inclinados e pintados a óleo
Hoje o estuque e o betão - mais frio e definido

ou ripados de madeira ou contrapalcos - mais quentes

lisos e horizontais

Agora as casas são mais baixas, os tectos estão mais perto da cabeça,
por isso abrem-se vãos maiores - e a casa prolonga-se para o exterior

O exterior é o desejo da casa de hoje - estar na sala e ver o jardim todo ou em partes (como nas coisas do Siza)

No outro dia, numa obra de recuperação de um Solar, o empreiteiro perguntava-me - Qual a marca da telha ?

Fiquei mudo - nunca tinha feito uma casa com cobertura em telha

Dantes as casa eram isso:

- 4 paredes de pedra, 1 varanda e 1 telhado enorme

o resultado:- solares e palácios lindíssimos, cheios de planos e textura e muito pé-direito.

Agora é tudo mais liso e sofisticado - um canapé com tecido damasco numa sala horizontal

É o desejo dessa casa antiga, alta, cheia de estuques e pau preto, pigmentos, gessos e marmoreados.

Neste workshop - casa como desejo, espaço como desejo

apareceram imensas formas para casas ?

- amibas, naves espaciais, zig zig sputnik

Sem coberturas, sem janelas, sem tempo nem lugar

- tem a graça de um olhar sedutor

Desaparecem quando se habitam (não era o objectivo)

- não se consegue por um sofá em chão redondo, nem estender um tapete numa sala informe,

não se consegue estar numa secretária sem poder olhar lá para fora - as casa que mais desejamos tem um exterior definido

a ver o mar, o rio, o bosque, o jardim, ou a cidade

- desenham-se muito em função disso

A moda do efémero

Stefano Ferracini

Moda, comunicação, nomadismo, efemeridade, adaptabilidade, mutação, mobilidade, transparência, constituem os conceitos chave do seminário.

Verifica-se uma tendência generalizada que dá preferência a uma arquitectura veloz e rápida, alheada de qualquer responsabilidade histórica, na qual predomina uma forte componente comunicativa provocada por factores que são tão aleatórios quanto sedutores: a moda e a arte da comunicação.

Embora a nossa sociedade não se possa definir como uma sociedade nómada, existem no seu seio classes sociais, que por obrigação ou por prazer, são constrangidas a constantes mudanças. Emigrantes, exilados, trabalhadores empregues por tempos limitados, estudantes, famílias em férias, prestadores de serviços, artistas de circos, participantes em feiras, são os novos nómadas da nossa sociedade desenvolvida.

A técnica da construção, desde sempre definida como "arte que perdura no tempo", está a sofrer uma contaminação transversal emanada por sectores tão distantes do seu como a moda e a lógica de mercado, não restando nada mais à tecnologia do que absorver e representar uma época de passagem tão veloz quanto ela própria é constantemente ultrapassada. A forma e consequentemente a linguagem não conseguem identificar-se com nenhum período histórico definido.

A tecnologia subjacente a este novo modo de entender a arquitectura desvenda duas imagens para a compreensão do futuro próximo: por um lado, uma exigência específica, nomeadamente a que diz respeito ao espaço habitável de uma sociedade móvel e marginal. Por exemplo, aquilo que acontece na periferia dos grandes núcleos urbanos: uma excessiva densidade de construção, sem qualquer respeito pelas regras dos planos, como resultado da edificação de casas temporárias para abrigo de uma classe social desfavorecida. No outro oposto encontra-se a segunda tendência que deriva daquela parte da sociedade cuja mobilidade é causada pelo desenvolvimento tecnológico. Neste caso, a arquitectura graças às suas características definidoras, as inúmeras variantes formais e funcionais, oferece um terreno fértil à liberdade experimental; cujo exercício reverte, reciprocamente, no desenvolvimento disciplinar.

Os materiais usados caracterizam-se pela sua capacidade de mobilidade, privilegiando aqueles que se unem "a seco", isto é, aqueles que dispensam o uso da argamassa e ou do cimento, utilizando em sua substituição parafusos, rebites, colas ou silicone. Resinas sintéticas, ligas metálicas ligeiras, tecidos elásticos ou insufláveis são alternadamente a imagem da técnica contemporânea. Esta vontade de ocultar ou evidenciar os aspectos construtivos e os materiais utilizados

repercutem-se em numerosos projectos. A tecnologia ajuda a condicionar forma e linguagem.

Em síntese, conformam-se duas correntes de actuação, por um lado, uma linha de pensamento na qual a caixa é o arquétipo gerador, emulando o despojamento de Mies Van der Rohe; por outro, a possibilidade de gerar formas diversas através de estruturas ligeiras e móveis conduzindo a uma forte procura de formas não claramente definidas, tais como velas, tendas, telas, balões de ar quente, conóides, distribuições em redes, associações de óvulos, estruturas de cariz biológico, fazendo referência às tipologias de Moebius.

Concluo citando Marshall McLuhan "os edifícios chegam a ser um complexo sistema nervoso; entidade sensível com a qual se interage, objectos que se adaptam ao nosso modo de viver o espaço, que se transforma na nossa segunda pele."

Hoje há pudor quanto ao desejo

Nuno Lacerda Lopes

Se os economistas influenciam tanto a economia como os meteorologistas o tempo, o que os arquitectos andam cá a fazer?

Hoje há pudor quanto ao desejo!

Hoje há incerteza quanto à legitimidade do desejo. Como motivação, hoje disfarçamos e reprimimos as vontades de um desejo num ecrã virtual e talvez por isso, pura e simplesmente o desejo tem vindo a ser pouco tratado e referido nos trabalhos da escola e das escolas.

Paradoxalmente foram muitas as escolas, herdadas, que nos Maiores estrangeiros reivindicaram o desejo e a utopia e o onírico contra o quotidiano, a rotina e um sólido real.

Mas hoje as escolas tem pudor à utopia, têm medo do compromisso com o vigor de uma “injustificada” causa.

Não se fala de “amor”, nem de felicidade nas casa que se projectam, nem de dramas e divórcios que testemu-nham. Cientificamos os processos e redimimos a esperança da casa como expressão de um vulgar receptáculo para a vida que outros nos organizam.

Por isso trouxemos o desejo, a utopia como tema, porque é contra o vento que os aviões levantam voo e a nossa vontade, em projecto, é ainda poder voar.

A geração da utopia, dizem-nos, perdeu-se na social-democracia que argumenta justifica e padroniza. A geração dos filhos da geração da utopia, contaminam-se por padrões de segurança, objectividade e dados estatísticos onde a utopia, o desejo é quantidade, matéria e quando não transforma-se por vezes virtual numa qualquer playstation mais radical.

O desejo tem-se tornado opaco e por isso material, menos ideal e colectivo e mais terrestre e pessoal, contudo mais próximo e universal. A utopia é algo do passado e por isso é história vulgar, uma expressão de felicidade banal e de abundância. Hoje é o corpo o território sublime do desejo e da acção. O lugar íntimo, pela conquista de um ideal de modelação corporal e a possibilidade da crescente transfiguração, torna a fantasia e a utopia mais evidente, e revela-se mais acessível aos explícitos desejos.

Não mais a casa, mas o corpo como último reduto dessa utopia e desse crescente desejo do Habito em mim! Que se constrói progressivamente.

A casa parece ter tudo o que necessitamos e estabiliza-se à falta de desejos. E, se estes se transferem para o corpo e para as transformações biológicas que a engenharia genética, pelo conhecimento do fenómeno humano, começa a revelar saber dominar e projectar, leva a interrogar se não serão estes os arquitectos do futuro? Que em vez da casa, projectam os seus habitantes – à falta da utopia e do desejo?

O convite para a realização deste Workshop foi no sentido de recolocar a tónica na ideologia de valores, agora visivelmente mais individuais que colectivos e agora mais urbanos que outrora, mas visivelmente “livres” e convictamente disciplinares que augura bons tempos para o projecto.

Mais do que a ortodoxia, a libertação pela utopia, levou a experimentar projectos pouco disciplinados e maduros onde o segredo inicial, espécie de pecado original, que motivaram as soluções débeis iniciais se transformaram em certezas de tempo, e de espaço, onde este organizado é a base para a construção da arquitectura, que se deseja sem léxico e por isso talvez encontremos estes trabalhos despidos de referenciais, mas não de referentes.

Neste processo pensar a casa é pensar no homem, projectar a casa ideal é procurar o homem ideal, é procurar por aquele sinal que poderá existir ainda dentro de nós.

Ao projectar por conceitos, por imagens ou por diagramas, que a contemporaneidade vem legitimando ou promovendo, numa base abstracta e quantas vezes infundamentada, superficial ou alietória, experimenta-se a liberdade essencial, com resultados visivelmente actuais, na expressão ambígua e divergente que retrata a complexidade do estar contemporâneo que o espaço organizado para um ideal de habitar ainda revela.

Frágil e sem certezas quanto à chegada, descobrimos nestes trabalhos um percurso para uma arquitectura chã, mais afastada dos modismos disciplinares e talvez mais reduzida ao uso e por isso mais perto, do que nos é essencial – porque é esse e não outro ...o nosso desejo!

ciamh



"My home is where my whopper is!"



CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ARQUITECTURA E MODOS DE HABITAR

O espaço como espaço

Urban space as formal of habitar contemporâneo

workshop

entre 20-27 April 2003

Local

Anguila

Centro Studi sulla Comunicazione.com

Departamento de Sónia e Projeto urbanísticos

Faculdade de Arquitectura Universidade degli Studi di Palermo

Departamento de projecto Arquitectónico

ETS Arquitectura Universidad Politécnica Madrid

Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo Faculdade de Arquitectura Universidade de Porto

European Union

Cultura 2000



Workshop inserido no programa internacional

Active 10

Intergovernmental Initiatives

New researches on contemporary space

colaboração e coordenação do workshop

organização do workshop

Rua São Afonso, Nuno Lourenço Lopes

co-responsáveis do projecto

other in charge of the project

Paolaola Cuervo Bravetti de Palermo

Giuseppe Riva Calceola Università di Napoli

Rua São Afonso, Nuno Lourenço Lopes

Federico Sestini Universidade de Palermo

autres responsables du workshop

other in charge of the project

Federico Sestini Padova e Simone Petrusci

Giuseppe Chiaravalle

Coordenados

coordenador coordenador

Nuno Lourenço Lopes

colaboração na coordenação

coordenadores na coordenação

Luis Vegas e Nuno Brandão

organização

organização

CIAMH.org

organização do workshop

organização of the workshop

Rua São Afonso, Nuno Lourenço Lopes, Sarahil Mergani, Ana Luisa Teixeira

Temas temas programas programas inscrições inscrições informações informações

www.ciamh.org

ciamh



"My home is always in my pocket!"



CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ARQUITECTURA E MODOS DE HABITAR

O espaço como espaço

Urban space as formal of habitar contemporâneo

workshop

entre 20-27 April 2003

Local

Anguila

Centro Studi sulla Comunicazione.com

Departamento de Sónia e Projeto urbanísticos

Faculdade de Arquitectura Universidade degli Studi di Palermo

Departamento de projecto Arquitectónico

ETS Arquitectura Universidad Politécnica Madrid

Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo Faculdade de Arquitectura Universidade de Porto

European Union

Cultura 2000



Workshop inserido no programa internacional

Active 10

Intergovernmental Initiatives

New researches on contemporary space

colaboração e coordenação do workshop

organização do workshop

Rua São Afonso, Nuno Lourenço Lopes

co-responsáveis do projecto

other in charge of the project

Paolaola Cuervo Bravetti de Palermo

Giuseppe Riva Calceola Università di Napoli

Rua São Afonso, Nuno Lourenço Lopes

Federico Sestini Universidade de Palermo

autres responsables du projet

other in charge of the project

Federico Sestini Padova e Simone Petrusci

Giuseppe Chiaravalle

Coordenados

coordenador coordenador

Nuno Lourenço Lopes

colaboração na coordenação

coordenadores na coordenação

Luis Vegas e Nuno Brandão

organização

organização

CIAMH.org

organização do workshop

organização of the workshop

Rua São Afonso, Nuno Lourenço Lopes, Sarahil Mergani, Ana Luisa Teixeira

Temas temas programas programas inscrições inscrições informações informações

www.ciamh.org

ciamh



"I could not remember where My home is!"



CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ARQUITECTURA E MODOS DE HABITAR

O espaço como espaço

Urban space as formal of habitar contemporâneo

workshop

entre 20-27 April 2003

Local

Anguila

Centro Studi sulla Comunicazione.com

Departamento de Sónia e Projeto urbanísticos

Faculdade de Arquitectura Universidade degli Studi di Palermo

Departamento de projecto Arquitectónico

ETS Arquitectura Universidad Politécnica Madrid

Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo Faculdade de Arquitectura Universidade de Porto

European Union

Cultura 2000



Workshop inserido no programa internacional

Active 10

Intergovernmental Initiatives

New researches on contemporary space

colaboração e coordenação do workshop

organização do workshop

Rua São Afonso, Nuno Lourenço Lopes

co-responsáveis do projecto

other in charge of the project

Paolaola Cuervo Bravetti de Palermo

Giuseppe Riva Calceola Università di Napoli

Rua São Afonso, Nuno Lourenço Lopes

Federico Sestini Universidade de Palermo

autres responsables du projet

other in charge of the project

Federico Sestini Padova e Simone Petrusci

Giuseppe Chiaravalle

Coordenados

coordenador coordenador

Nuno Lourenço Lopes

colaboração na coordenação

coordenadores na coordenação

Luis Vegas e Nuno Brandão

organização

organização

CIAMH.org

organização do workshop

organização of the workshop

Rua São Afonso, Nuno Lourenço Lopes, Sarahil Mergani, Ana Luisa Teixeira

Temas temas programas programas inscrições inscrições informações informações

www.ciamh.org

ciamh



"My home is where my drugs are!"



CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ARQUITECTURA E MODOS DE HABITAR

O espaço como design
Gestão sobre as formas do habitar contemporâneo

workshop
jornal 20-27 Abril 2003

Cidade
Angónia

Centro Studi sulla Comunicazione con

Departamento de Biotec e Projeto sub-convencional
Faculdade de Arquitectura Universidade degli Studi di Palermo

Departamento de projectos Arquitectónicos
ETS Arquitectura Universidad Politécnica Madrid

Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo Faculdade
de Arquitectura Universidade de Porto

Cultura 2000

Workshop inserido no programa internacional

Address to

new researches on contemporary space

coordenação e organização do workshop

Nuno Lacerda Lopes

co-organização do projecto

alter in charge of the project

Paulo Sérgio Pereira e Diógenes Patrício

Giuseppe Chiaromonte

Comissão de

coordenação científica

Nuno Lacerda Lopes

coordenação na organização

Luís Viegas e Nuno Brandão

organização

organização

CIAMH.org

organização do workshop

organização do workshop

Rui Bar Alameda, Nuno Lacerda Lopes, Susannah Magowan, Ana Luísa Teixeira

Terms, themes, programme, programme, inscriptions, registration, information, information

www.ciamh.org

ciamh



"My home is everywhere!"



CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ARQUITECTURA E MODOS DE HABITAR

O espaço como design
Gestão sobre as formas do habitar contemporâneo

workshop
jornal 20-27 Abril 2003

Cidade
Angónia

Centro Studi sulla Comunicazione con

Departamento de Biotec e Projeto sub-convencional
Faculdade de Arquitectura Universidade degli Studi di Palermo

Departamento de projectos Arquitectónicos
ETS Arquitectura Universidad Politécnica Madrid

Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo Faculdade
de Arquitectura Universidade de Porto

Cultura 2000

Workshop inserido no programa internacional

Address to

new researches on contemporary space

coordenação e organização do workshop

Nuno Lacerda Lopes

co-organização do projecto

alter in charge of the project

Paulo Sérgio Pereira e Diógenes Patrício

Giuseppe Chiaromonte

Comissão de

coordenação científica

Nuno Lacerda Lopes

coordenação na organização

Luís Viegas e Nuno Brandão

organização

organização

CIAMH.org

organização do workshop

organização do workshop

Rui Bar Alameda, Nuno Lacerda Lopes, Susannah Magowan, Ana Luísa Teixeira

Terms, themes, programme, programme, inscriptions, registration, information, information

www.ciamh.org

ciamh



"My home is where my heart is!"



CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ARQUITECTURA E MODOS DE HABITAR

O espaço como design
Gestão sobre as formas do habitar contemporâneo

workshop
jornal 20-27 Abril 2003

Cidade
Angónia

Centro Studi sulla Comunicazione con

Departamento de Biotec e Projeto sub-convencional
Faculdade de Arquitectura Universidade degli Studi di Palermo

Departamento de projectos Arquitectónicos
ETS Arquitectura Universidad Politécnica Madrid

Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo Faculdade
de Arquitectura Universidade de Porto

Cultura 2000

Workshop inserido no programa internacional

Address to

new researches on contemporary space

coordenação e organização do workshop

Nuno Lacerda Lopes

co-organização do projecto

alter in charge of the project

Paulo Sérgio Pereira e Diógenes Patrício

Giuseppe Chiaromonte

Comissão de

coordenação científica

Nuno Lacerda Lopes

coordenação na organização

Luís Viegas e Nuno Brandão

organização

organização

CIAMH.org

organização do workshop

organização do workshop

Rui Bar Alameda, Nuno Lacerda Lopes, Susannah Magowan, Ana Luísa Teixeira

Terms, themes, programme, programme, inscriptions, registration, information, information

www.ciamh.org

o espaço como desejo

Rui Braz Afonso

O desejo.

A casa.

Eu.

Tenho medo de ter desejo?

Ou tenho desejo de ter medo?

Confronto-me comigo mesmo.

Sem contexto, sem muletas, para além da minha capacidade de conceber o espaço.

Espaço para mim.

O espaço ideal.

Em função dos meus desejos. Mas alcançáveis.

Não poderei querer aquilo que desejo. O desejo é imaterial. É utópico.

A utopia é aquilo que a sociedade não me deixa fazer.

Mas eu quero uma casa material, e assim abandono o desejo de ter medo.

E começo a observar, organizar, representar e construir.

E chego à dimensão material.

E nesta dimensão confronto-me. Comigo mesmo.

E abandono o medo de ter desejo e passo a desejar aquilo que não tenho.

E conseguirei construir.

E construir-me.

Il desiderio.

La casa.

Io.

Ho paura de avere desiderio?

O ho desiderio de avere paura?

Mi confronto con me stesso.

Senza contesto, senza stampelle al di là della mia capacità di concepire spazio.

Spazio per me.

Lo spazio ideale.

Ma in funzione dei miei desideri. Però raggiungibili.

Non potrò volere quello che desidero. Il desiderio è imateriale. È utopico.

L'utopia è quello che la società non mi fa fare.

Però io voglio una casa materiale, così abandono il desiderio di avere paura. E inizio a osservare, organizzare, rappresentare, costruire.

E arrivo alla dimensione materiale.

E in questa dimensione mi confronto.

Con me stesso.

E abandono la paura di avere desiderio e passo a desiderare quello che non ho.

Non riuscirò mai ad avere quello che desidero. Però riuscirò a costruire.

A costruirmi.



“my home is always in my pocket!”



“3X3X3”

Materials: pine wood structure and plastic cover | Authors: Mateo Aimini / Olivier D'Auria

3X3X3 an idea of perfect and light shape.

Box of past histories.

Entity likes concept, concept likes image.

Should you live in a cube?

If the cube is a portrayal of an idea, maybe yes.

All of us, we are just living in an adder of modularly and modulable spaces, we take back this concept to the universal box.

3x3x3 stories of past life interwisted with Douro breeze.

Inside/Outside of the chinese box, soft by the light.

How many homeless can survive on a street in a city of cardboard?

Does exist a perfect shape that contain nothing?

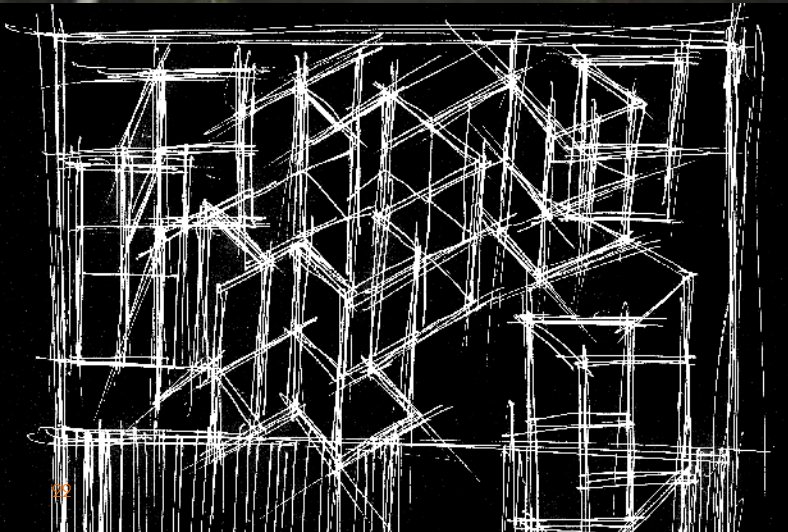
Two case, 2nd dimension / 3rd dimension.

Sreet and surface.

3x3x3 architecture of communication?

Do you image long time ago in Angola?





“O labirinto“

Materiais: Engradado de madeira de pinho pintado | Autor: Nuno Lacerda Lopes

Habitar, hoje indicia, ruptura. Entre feminino e masculino, entre exterior e interior entre opaco e transparente entre estar e talvez partir.

As casas, hoje parecem querer representar a contradição do lugar estático, que o fogo, e a tradição emprestavam e a expressão fugaz, instável e pouco permanente que o moderno contaminou.

São vários os labirintos que experimentamos, talvez porque desejamos saber quem é, hoje, o sujeito da casa?



“My home is where I am“

Materials: colagem de fotografias | Autor: Rui Braz Afonso

Build your space

Dream your space

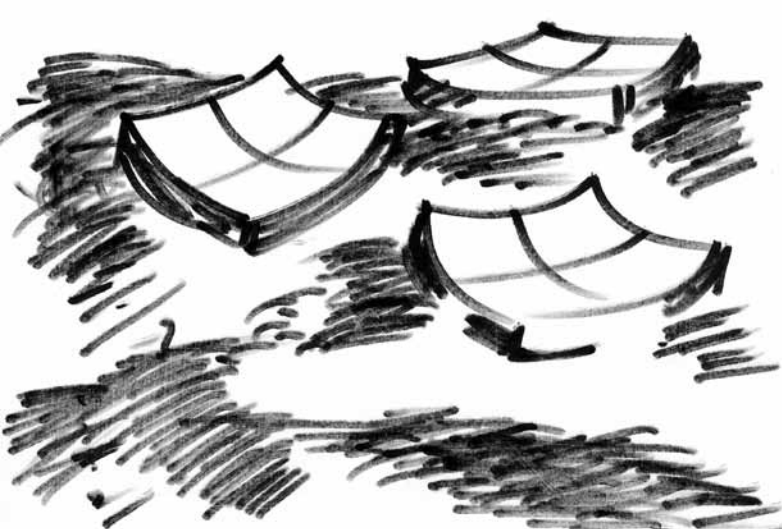
Organiza your space

Represent your space

Watch your space

My home is where I am





“São casas senhor, são casas”

Materiais: Engradado de madeira e fibra de vidro [Autor: Nuno Lacerda Lopes]

São casas...

São milagres

São moveis que interagem,

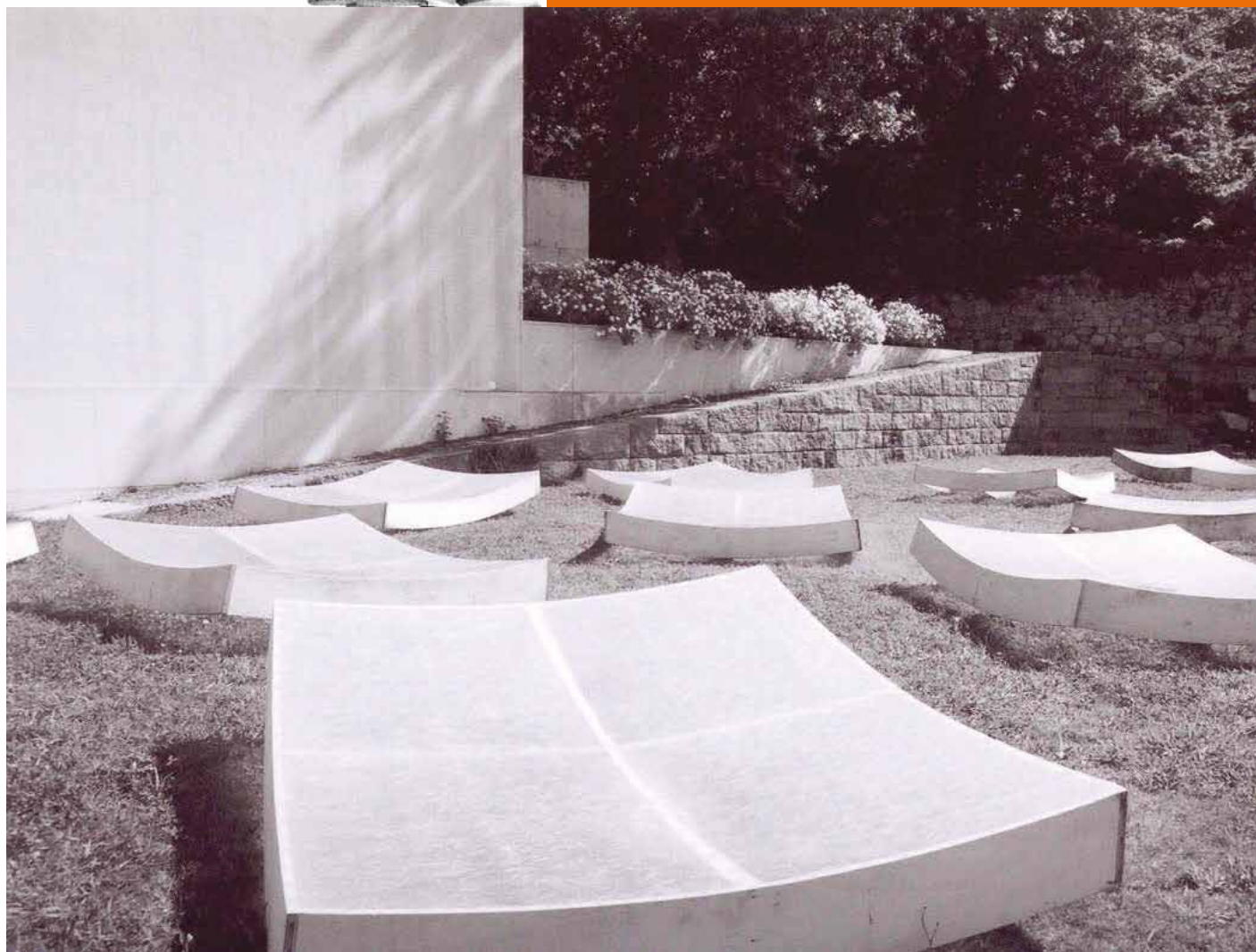
Pausas que relacionam num todo e nos referenciam na unidade.

Pedaços de outras coisas que se adaptam para esse desejo de habitar Individual ou em comunidade.

Um único mistério que se organiza.

O habitar, tal como a vida, é a consciência que se tem dele.

O resto será apenas... adaptações.





“Vasudhiv Kutumbakam”

Materials: plywood and cigar boxes | Author: Saurabh Malpani

Vasudhiv Kutumbakam' is an ancient Sanskrit concept, which means 'whole world is (my) family'. An installation is named after the same term. It is an abstract design for one who lives on the street and adopts street into home. It has two surfaces, horizontal and vertical for habitation. Horizontal one is for sleeping. It has a built-in pillow, which stores a pair of shoes and an umbrella. Vertical surface houses cigar boxes each containing a verb with first person, 'I'. Verbs represent facts of everyday.

Cigar boxes have two surfaces inside, one is reflective while the other carries photographs from the streets of Porto. When box is opened, reflective surface reflects person who is watching it... The photographs on the other surface are in a sequence of street – street scape and street activities, which is an ingenious part of person who is spending life on a street. The installation inspires from the paradox Homeless in the (living) city & Abandoned houses - abandoned by the city. Built with Alexander Roemer.



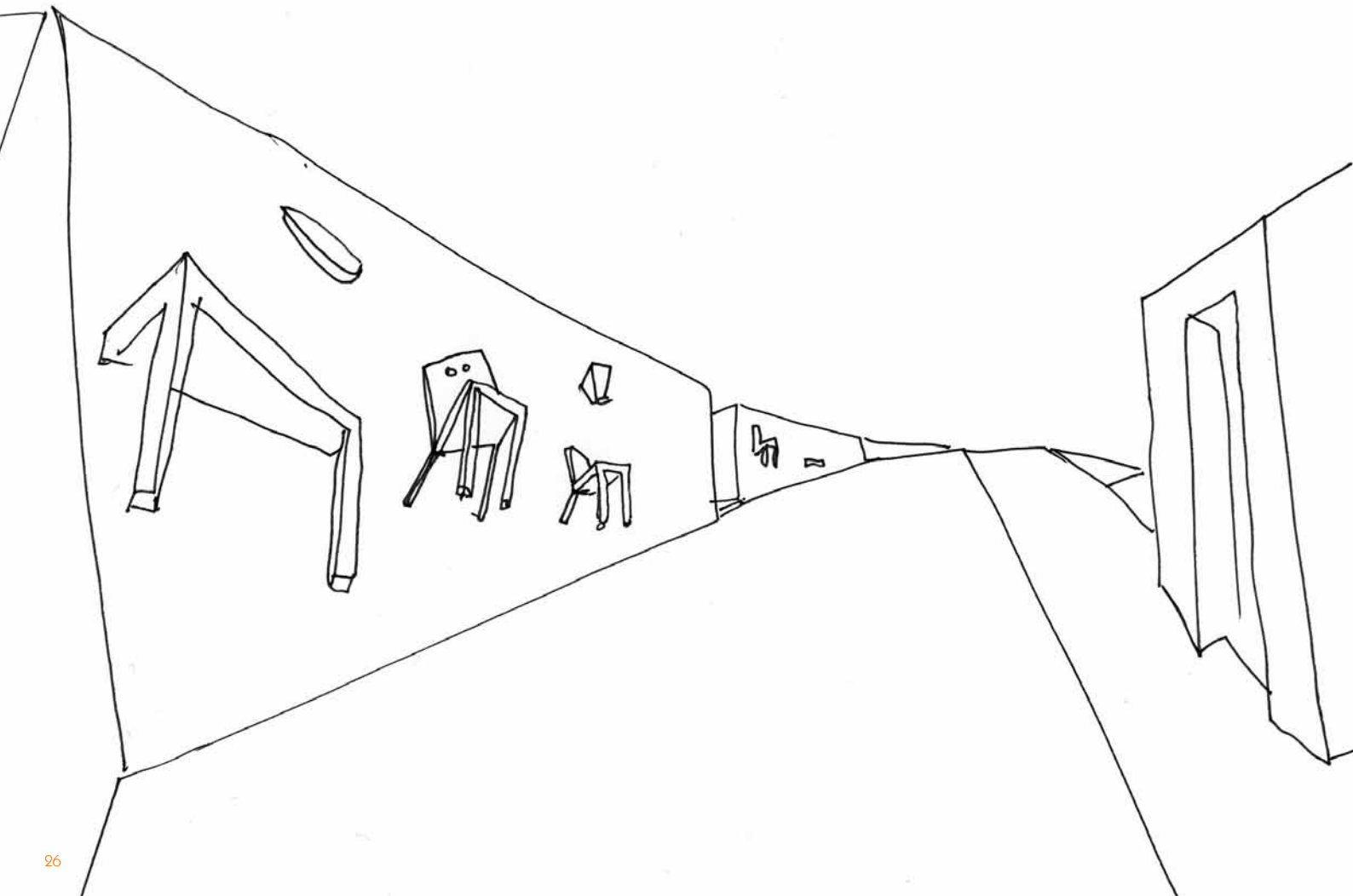
“e cada casa é um Deus”

Materiais: cadeiras de madeira | Autor: Nuno Lacerda Lopes

Nos vastos céus estrelados
Que estão além da razão,
Sob a regência de fados
Que ninguém sabe o que são,
Há sistemas infinitos,
Sois centros de mundo seus,

E cada Sol é um Deus.

Eternamente excluídos
Uns dos outros, cada um
É universo.
Mundo dentro de mundos
Infinidades variadas,
Abismos muitos, sem fundo
F. Pessoa





“Habito em ti”

Materials: Aglomerado de madeira | Autor: Nuno Lacerda Lopes

Habito como alguém habita
Sem razão para habitar mais do que este meu habitar
que poderei dizer do que apenas,
Habito em ti.

Terás tu algum segredo?
Um pensamento de arquitecto como alma?
Casa mundo, não digas nada
Para que eu apenas sinta.

Se me faltas,
Não sei quem sou
Pois eu,
Habito em ti.